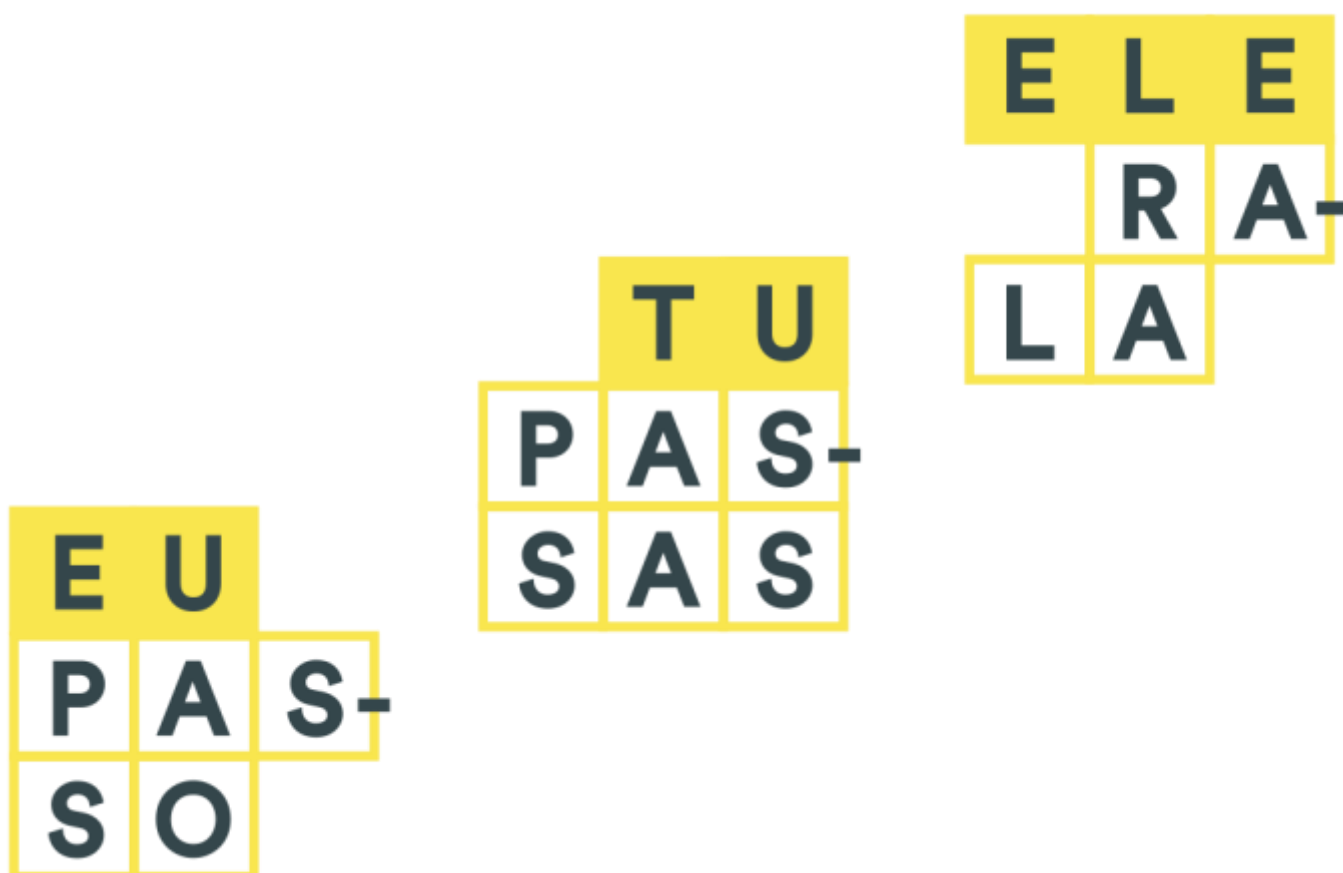


Exercícios Gerais: Resolução de Questões Inéditas Modelo ENEM



Exercícios Gerais: Resolução de Questões Inéditas Modelo ENEM

Texto para questão 1 e 2

Constituição mudou muito, mas não no essencial, diz pesquisa

DE SÃO PAULO

Apesar de ter sido muito reformada – foram 80 emendas em 25 anos –, os "princípios fundamentais" da Constituição de 1988 sofreram poucas alterações. O que muda bastante, cerca de 70% dos acréscimos ou remodelações, são os dispositivos que tratam de políticas públicas sociais.

São normas importantes, mas que, pela própria natureza, nem precisavam estar na Carta Magna. Poderiam existir como lei convencional.

[...] "Em 1988, a Constituição virou um estuário de demandas sociais. É por isso que nasceu grande", diz Couto. "Muitas vezes isso é criticado. Mas na comparação internacional, as constituições que mais duram são as grandes. Ados EUA, enxuta e duradoura, é exceção". Para ele, as emendas são frequentes justamente pelo fato de algumas políticas sociais terem sido constitucionalizadas. As alterações ocorrem, diz, por uma necessidade lógica: para implementar ou atualizar seus programas, os governantes sempre terão que mexer na Constituição.

O aspecto danoso, diz, está na consequência dessa necessidade: "Para mexer na Constituição, o presidente terá que ter uma maioria muito grande no Congresso. O preço disso é que acaba sendo alto, com a divisão da administração entre os partidos".

1. O texto aponta para:

- a) a necessidade de rever a Constituição em todos os seus aspectos.
- b) a necessária reforma da previdência.
- c) a atenção com o social, característica marcante da Constituição.
- d) a Constituição de 1988 como atual e completa.
- e) o imprescindível reajuste do salário mínimo.

2. Os elementos presentes no texto estabelecem, respectivamente, relações de:

- a) contraste e finalidade

- b) contradição e oposição no texto
- c) concessão e finalidade
- d) concessão e paráfrase
- e) explicação e exemplificação

3. Ao Leitor

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Consequentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas Memórias, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

Brás Cubas

Retirado do romance de Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas, o trecho acima demonstra que o narrador percebe que:

- a) colocou na obra algumas marcas de rabugens pessimistas, por isso não conseguiu seguir o modelo livre de Sterne e Xavier de Maistre
- b) terá o mesmo número de leitores que Stendhal e por isso propõe-se a explicitar o processo de composição da obra.
- c) conseguirá a simpatia tanto da gente grave quanto da gente frívola, que são as duas colunas máximas da opinião
- d) refere-se diretamente ao leitor e têm consciência da qualidade da obra, independente da opinião alheia.
- e) tem consciência das fragilidades do texto, porque é uma obra de finado e escrita com a pena da galhofa e a tinta da melancolia.

4. Gênesis

Quando ele nasceu foi no sufoco
Tinha uma vaca, um burro e um louco
Que recebeu Seu Sete

Quando ele nasceu foi de teimoso
Com a manha e a baba do tinhoso
Chovia canivete

Quando ele nasceu nasceu de birra
Barro ao invés de incenso e mirra
Cordão cortado com gilete
Quando ele nasceu sacaram o berro*
Meteram faca, ergueram ferro
Exu falou: ninguém se mete!

Quando ele nasceu tomaram cana
Um partideiro puxou samba
Oxum falou: esse promete!

ALDIR BLANC In: FERRAZ, Eucanaã (org.). Veneno antimonotonia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Uma característica marcante do poema “Gênesis” é a simetria, que consiste na harmonia de certas combinações e proporções e é gerada por recursos rítmicos e sonoros. Essa característica é evidenciada pelo(a):

- a) uso aliterações
- b) presença de onomatopeias
- c) emprego de rimas
- d) uso de versos heptassílabos
- e) exploração da sinestesia

5. Porque a realidade é inverossímil

Escusando-me por repetir truísmo tão martelado, mas movido pelo conhecimento de que os truísmos são parte inseparável da boa retórica narrativa, até porque a maior parte das pessoas não sabe ler e é no fundo muito ignorante, rol no qual incluo arbitrariamente você, repito o

que tantos já dizem e vivem repetindo, como quem usa chupetas: a realidade é, sim, muitíssimo mais inacreditável do que qualquer ficção, pois esta requer uma certa arrumação falaciosa, a que a maioria dá o nome de verossimilhança. Mas ocorre precisamente o oposto. Lê-se ficção para fortalecer a noção estúpida de que há sentido, lógica, causa e efeito lineares e outros adereços que integrariam a vida. Lê-se ficção, ou mesmo livros de historiadores ou jornalistas, por insegurança, porque o absurdo da vida é insuportável para a vastidão dos desvalidos que povoa a Terra.

João Ubaldo Ribeiro Diário do Farol. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

O título do texto é contraditório, se pensarmos em verossimilhança como semelhança com a realidade.

Porém, essa contradição é desfeita, pois o autor considera que a ficção organiza os elementos da vida, mas a realidade é:

- a) falaciosa
- b) absurda
- c) linear
- d) efêmera
- e) estúpida

6. O narrador sugere que o leitor iniciante lê melhor, se consegue identificar ideias conhecidas. A passagem do texto que melhor exprime esse argumento é:

- a) **“porque o absurdo da vida é insuportável para a vastidão dos desvalidos que povoa a Terra”.**
- b) **“os truísmos são parte inseparável da boa retórica narrativa, até porque a maior parte das pessoas não sabe ler (...)”.**
- c) **“a realidade é, sim, muitíssimo mais inacreditável do que qualquer ficção (...)”.**
- d) **“Lê-se ficção para fortalecer a noção estúpida de que há sentido (...)”.**
- e) **“pois esta requer uma certa arrumação falaciosa (...)”.**

7. A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da
goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

Manoel de Barros Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.

O verso do poema em que aparece o uso de uma metáfora é:

- a) “Havia um muro alto entre nossas casas.”
- b) “O pai era uma onça.”
- c) “Era uma glória!”
- d) “E pinchava a pedra no quintal da casa dela.”
- e) “E então era agonia.”

8. “Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça.”

O primeiro verso estabelece uma relação de sentido com os outros dois, que pode ser expressa pelo conectivo:

- a) embora
- b) porém
- c) pois
- d) portanto
- e) ainda que

9.



VERÍSSIMO, Luís Fernando. *As cobras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

A minhoca expressa em sua fala uma reação típica de quem sofre preconceito. Fica subentendido, portanto, que a personagem:

- a) ataca o opressor
- b) aceita a sua condição inferior
- c) transpõe seu problema para outro grupo
- d) questiona a discriminação
- e) ignora o preconceito

10. Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fecha o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

MÁRIO QUINTANA *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

Um texto pode apresentar mais de uma função da linguagem. No entanto, sempre há predominância de uma delas.

No poema de Mario Quintana, predomina:

- a) função referencial

- b) função emotiva
- c) função fática
- d) função poética
- e) função metalinguística

Vem que tem mais!



O humor da tirinha é causado por um recurso linguístico. Identifique-o e explique no que consiste o humor na fala de Mafalda.

Gabarito

1. C
2. C
3. D
4. C
5. B
6. B
7. B
8. C
9. C
10. E

Gabarito “*Vem que tem mais*”!

Polissemia. A palavra “indicador” tem caráter polissêmico, podendo referir-se ao dedo da mão, ou a índices estatísticos. Ao constatar esse caráter, Mafalda faz uma relação crítica entre os significados, enfatizando o caráter autoritário de alguns empregadores ao demitir seus empregados.